

COLISEU

Hoje - A's 21 horas (9 da noite) - Hoje
Surpreendente e variado programa da
Grande Companhia de Circo
ADMIRÁVEIS TRABALHOS
DE TODOS OS ARTISTAS
Uma foga amestrada
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa
AMANHÃ - Grandiosa «matinée»
Bilhetes à venda
2ª-FEIRA - 3 sensacionais estreias
3 TIGRES REAIS 3
Os acrobatas ROCHI
7 soberbos cavalos 7

Vêr
hoje
em
São Carlos
a peça de Charles Meré
O PRINCE JEAN
(O PRINCE JOÃO)
Tradução de C. Aires e A. Pereira

ONTEM E HOJE

Uma opinião insuspeita
sobre bombas e bombistas

A propósito do que a cada passo ouvimos dizer sobre bombas e bombistas encontramos, ao ler um panfleto de Padua Correira, jornalista brilhante que no Norte ajudou a derrubar a esfaleda, o artigo soberbo de que aqui damos à estampa um bocadinho de ouro para que os nossos leitores façam o devido juízo.

Podíamos fazer fundados comentários sobre o assunto mas preferível é apresentar sem confusão a opinião de um republicano dos tempos em que se-lo equivalia a, nos tempos modernos, ser sindicalista... inimigo da sociedade.

Transcrevemos:
"Mas de que se admiram os fautores de repressões ferozes, ditaduras militares e formas de governo repressivas? Em todos os tempos e países as agressões e tiranias provocaram conspirações. Sempre os conspiradores se preveniram com armas do seu tempo. Pois que conspirar desarmado é platonismo de ingenuos ou divertimento arriscado de quem sofre de lesão cerebral. Já lá vão anos e não escassos, em que as forças regulares e o povo possuíam armas iguais. A invenção das espingardas de tiro rápido e grande alcance, o aparecimento das metralhadoras e a perfeição da artilharia deslocaram a maneira de combater."

Esses armamentos, os revolucionários, para própria defesa, um só podem opor: a bomba. E em todas as nações em que o povo luta contra o despotismo, no momento do conflito, a bomba faz ouvir o seu estampido em resposta ao troar do canhão. Que é barbaei afirma-se. Que é instrumento assassino? E depois? Que concluem da asserção?

Nesses momentos em que se joga a vida, nesses lances em que por ideais, interesses e paixões se mata e se morre, o homem regressa aos instintos atávicos das épocas primitivas. Se é bárbara a dinamite, que civilização existe na metralha, nas surtidas de infantaria, nas ferraduras dos cavalos e nas catanas dos cavaleiros que carregam, na destruição em massa? Que diferenças de piedade distinguem entre os miolos vasados por um estilhão da artilharia ou voar em pedacinhos com a explosão dum petardo? Em que código de humanitarismo se encontram os obuses de melinite ou de ximise, e a granizada cega de balas que um «schrapnell» despeça?

Não se jogam então sorrisos e beijos, nem se sacodem das janelas arreagadas de rosas, ou punhados de trigo com folhas de oliveira que nas aldeias se atiram aos noivos como símbolo de fecundidade.

Rasgam-se entranhas, fendem-se crâneos, vasam-se peitos. Só a sinistra caveira da morte ri às escâncaras!

Ora em todos os escalões do lento progredir dos povos se encontram martíres e sacrificios. Os alicerces da civilização enterram-se na carne e no sangue das gerações finidas.

Panfleto datado de 28-9-1910.
Neste tempo já existia a Guiné?

Pabito

O Saltimbanco

Hoje e amanhã últimas recitas no Apolo com este comvente drama, pois terça-feira realiza-se a 1.ª recita do INIMIGO DO POVO, de Ibsen.

ACREDITA:
A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÔNICO ENERGICO
ESCIÉNTIFICO
Usado pessoalmente
pelos nossos primeiros
médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIOS DA SARMACIA NORMANDIA
Praça dos Restauradores, 13 LISBOA

AGREMIACÕES VARIAS
Grupo de Solidariedade - Os 21 Ma-
nufactores de Calçado. - Reúnem hoje
às 21 horas.

A Penitenciária de Coim-
bra e a indústria do
mobiliário

COIMBRA, 12.-Dissemos já, em anteriores artigos, que os arrematantes das oficinas de mobiliário da Penitenciária desta cidade, dispõem de grande influência. Em apoio desta afirmação trazemos mais um pormenor que é, por demais, conhecido do público e que somente as entidades superiores fingem não conhecer.

Arremataram estes cavalheiros (os actuais usufrutuários das oficinas em questão desta moderna Bastilha) as oficinas de mobiliário, de Janeiro de 1923 a Janeiro de 1925 - dois anos, prazo fixado por uma portaria do ministério da Justiça. A mesma portaria manda que o director da cadeia ponha em praça, terminado este prazo, não só as oficinas de mobiliário como todas as outras e as entregue à exploração de quem melhores condições oferecer. Nada disto se tem cumprido - quem o ignora?

E' que estes senhores arrematantes opuseram à força legal dum portaria a força prodigiosa da sua influência - tendo, desta luta, saído vitoriosos esta última.

Não sendo estranho, naturalmente, às suas maquinacões o sr. director, dr. José Miranda - foram a Lisboa, sobrando uma recomendaçãozinha, e conseguiram que as oficinas não fossem em praça, permitindo-se-lhes, assim, contra o preconizado na portaria, que eles vão continuando a atafalhar as algebras à custa de véxames aos indolentes reclusos, mercê de lágrimas e suor que fazem verter a essas desgraçadas vítimas dum meio social corrupto.

O que é mais grave, segundo nós informam, é estes senhores acalentarem a esperança de a sua influência política lhes conquistar mais dois anos de extorsões, ilegalmente. E isto por não lhes ser possível - tão escandaloso era! - conseguir a arrematação das oficinas durante seis anos, como era seu intento.

O que mais revolta é o chismo com que os arrematantes manifestam os seus propósitos de extinguir a indústria particular, de complicidade com o Estado, que permite que um grupo de indivíduos esteja declarando guerra a uma classe que só do trabalho honesto vive.

Quanto à exploração infamíssima e aos véxames de toda a ordem a que, por parte dos arrematantes, estão sujeitos os penitenciários - véxames e exploração que definem bem o estóio moral dos indivíduos a quem o Estado confia a missão, que devia ser bem mais prezada, de educar profissionalmente os reclusos - acrescentaremos em próximo artigo algumas notas que por agora não conseguimos compilar.

Todos estes factos servem para mostrar aos operários da indústria do mobiliário de Coimbra, a imperiosa necessidade de se reorganizarem quanto antes, a dentro do seu sindicato, o mais fortemente possível, para combater o espectro da fome, que já paira, ameaçador e terrível, sobre o lar dalguns operários desta indústria.

Nesta hora grave, em que se joga com os destinos duma numerosa classe, é que aquela parte mais consciente deve enviar todos os esforços para atrair os mais renitentes a organizarem-se, assim como, também, evitar que se dê a anomalia de haver operários que se prestam a trabalhar em serões, numa altura em que anda um grande número de operários sem trabalho. Dá-se um caso destes, por exemplo, na oficina «A Liquidatária», no Largo da Sé Velha, onde raro é o dia em que os operários não trabalham até altas horas da noite; há ainda a agravante de nessa casa terem suspendido, ou estarem para suspender alguns operários - por falta de trabalho!

Esta forma de proceder só revolta pela inconsciência que revela da parte desses operários que não só se estão prejudicando como, também, - e isso é pior - estão prejudicando o pão de seus camaradas.

São estes e outros assuntos de carácter imediato, que nós desejamos ver preocupar o pensamento dos camaradas que se propuseram à tarefa de reorganizar sindicalmente a classe do mobiliário. - C.

Como se comemorou na Penitenciária
o 5 de Outubro

Já concluído o nosso artigo acima descrito, chega até nós um grito de revolta, saído do peito dos reclusos, que tem por causa a maneira escandalosa, infamíssima, como são tratados os presos.

No dia 5 de Outubro, para comemorar tão «gloriosa» data, apresentaram aos presos uma «copiosa» refeição, em cujo menu figurava um «delicioso» prato de «carne putrefacta», que não pôde ser tragada em virtude do seu estado de decomposição!

No mesmo dia, e também com certeza - para festejar aquela data, as oficinas conservaram-se em laboração, sendo, porém, excluídos do trabalho alguns penitenciários menos do agrado dos «sobas», que preferiam ao encarceramento nas celas imundas, sem condições de higiene, o trabalho extenuante das oficinas.

Claro que pouco nos preocupa que na Penitenciária de Coimbra não respeitem os feriados da República.

Queremos, tão somente, frisar o poder oculto que existe dentro dum estabelecimento do Estado, em que nem as leis do mesmo Estado são respeitadas.

E' o que se chama um pequenino «sobado», onde impera, apenas, a onipotente vontade dum «régulo» e a de seus acólitos. E não se ergue uma voz que nos secunde, a bradar contra tão infames desumanidades! - C.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Malas postais
Pelo paquete «Wena» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e por via Espanha e Gibraltar para a ilha de Timor.

Da estação central dos correios as últimas tiragens da correspondências, são respectivamente às 10 e 17 horas e 40 minutos.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração - Empresa Literária Fluminense, Limit. - R. dos Retirozinhos, 125 - LISBOA.

A' venda na administração de «A Batalha».

TEATRO NACIONAL - Telef. N. 3049

HOJE - Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos
DESEMPENHO MAGISTRAL
dos societários Ester Leão, Palmira Tôrres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo
ENSCENAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR ANTÓNIO PINHEIRO
Luxuoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800

HOJE - às 21,15 (9 1/4 da noite)

RÉCITA DOS AUTORES
João Saraiva e António Carneiro
com a sua galante e espiroituossissima revista
NO PAIZ DO TIRISMO
Noite de entusiasmo

Em Coimbra AS GREVES

Um «cristão» coerente

COIMBRA, 12.-Nos tempos que vão correndo, de predomínio do Deus-Milhão, um cristão coerente com as máximas de Cristo é raridade tão notável como um acto de generosidade, de filantropia, da parte dos da U. J. E. ou dos da policia.

Numas das freguezias limítrofes desta cidade, acaba de observar-se uma dessas raridades. Em São João do Campo, o padre daquela freguezia encarnou, no pulpito, a figura do lendário agitador da Galileia. Apegou ao povo: «Se tendes fome, crime é ir, para a matar, tirar aos pobres os meios de subsistência de que careceis. Deveis ir, se isso for mister, buscá-los às propriedades dos ricos».

E o povo de São João do Campo, vendo no padre rebelde, sancionando a expropriação, a ressurreição do Messias - lá se foi a cumprir os conselhos do «discipulo» de Cristo: nessa noite a casa do reverendo - que não é pobre - era vítima dum assalto do povo, que a expropriou de tudo o que pudesse saciar o seu estômago vazio.

Que estes gestos frutifiquem!

Rendimentos dos operários

Faleceu no hospital da Universidade Abel Fernandes Cosme, aquele trabalhador que, conforme noticiámos, foi atingido por um tiro de dinamite quando trabalhava numa pedreira. - C.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santo Onofre deu entrada António Pires, de 40 anos, sapateiro, natural do Porto e residente em Castanheira, próximo de Vila Franca de Xira, o qual, nesta vila, caiu dum carroço, ficando muito contuso pelo corpo.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensada, recolhendo depois à enfermaria n.º 4 do hospital do Deserto, Balbina Lopes Nogueira, de 62 anos, residente na quinta do Castelo Picão, dos Olivais, e que caiu, no Poço do Bispo, fracturando a perna direita.

São Carlos

O protagonista do PRINCE JOÃO, que hoje sobe à scena neste teatro, é interpretado pelo actor Samuel Dinis, papel que entre nós foi criado por André Brulé o ano passado.

Tudo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família
Por Benoit Bouché - Tradução de Emilio Costa. - Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. - Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e pais devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. - Preço 500, pelo cor. 550. - À venda nas livrarias. - Pedidos à livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-29 - LISBOA.

NOVOS TAXIS

A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe em circulação no próximo domingo mais 19 carros-taxis, de tipo idêntico aos 11 já em circulação, secundando assim os desejos dos seus clientes e continuando, portanto, como desde o seu início, a tornar acessível a todas as bolsas o transporte em automóvel, estando já apta a satisfazer todos os pedidos e esperando que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje lhe tem dedicado aos seus taxis.

Os pedidos devem ser feitos

PELO

Telefone N. 5528

SERVIÇO PERMANENTE DE DIA E NOITE

Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Rua Almirante Barroso, 21 - LISBOA

'A Batalha' na provincia
e arredores

Covilhã

A malvades dum padre. - Uma iniciativa utilissima

COVILHÃ, 12.-Na próxima povoação de Alcaria têm sido mordidas muitas pessoas por cães atacados de raiva. A ignorância dessas criaturas é tão grande que, em vez de seguirem para Lisboa, a fim de se tratarem no Instituto Bacteriológico, têm recorrido ao padre prior que lhes dá a comer uma mixórdia qualquer a que chamam «pão bento», supondo dessa forma ficarem livres de perigo.

As autoridades, por sua vez, fecham os olhos a esta malvades do padre que, para alimentar a superstição religiosa, condena os fanáticos a serem vítimas da raiva.

Realizou-se com enorme concorrência, uma reunião extraordinária na associação dos têxteis, a fim de ser apreciada a atitude de alguns industriais que pretendem fazer baixar os salários.

Ficou resolvido que a comissão de demarches trate do assunto, tendo a assistência apoiado com entusiasmo todos os oradores.

Antes da ordem dos trabalhos, falaram José Carrilho Júnior, Manuel dos Santos Luis, António Lopes Jorge e José Macedo, que em vibrantes palavras demonstraram uma maneira admirável que a instrução é a melhor arma para combater a opressão, apresentando por último uma proposta para a criação duma escola na sede da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, o que foi aprovado por unanimidade.

Já foi aberta a inscrição para as aulas.

Mina de S. Domingos

Políticos tranfugas - Um grave desastre
MINA DE S. DOMINGOS, 11.-Os políticos não se atreveram; nesta terra, a oferecer o elixir eleitoral aos mineiros que atravessam uma dolorosa existência. Os propagandistas do voto... para si limitaram-se, nas suas rápidas passagens, a entender-se com os maiores comerciantes e com a empresa exploradora dos operários da Mina, no desejo de obter votos e sem se preocuparem da justiça.

A abstenção, porém, foi geral entre a massa popular, e os votos interesseiros deram a maioria aos nacionalistas e as minorias aos «bonzos» e aos «canhotos».

Quando os operários Manuel Martins e Augusto Palma, no piso 180 da mina, deitavam fogo a três barrenos, um deles explodiu. O Martins foi atirado ao chão e o seu camarada fugiu, gritando por socorro. Os outros dois barrenos também explodiram impedindo a rapidez dos socorros. Por fim, foi retirado o Manuel Martins, sem vista, tendo o salvamento sido feito com risco dos salvadores. O operário sinistrado parece que ficará invalido, só porque a Empresa, por ganância, não soube evitar este e outros desastres. - C.

Aldegalega

Por falta de uma verba reduz-se um velho à miséria

ALDEGALEGA, 12.-No cemitério desta vila trabalhava há 26 anos, como cozeiro, António Cavalinho, com o ordenado fabuloso de 4580 diários.

António Cavalinho adoeceu, em meados de Agosto findo, devido às más condições do serviço, a Câmara descontou-lhe os dias que faltavam para acabar o mês. Depois de António Cavalinho se apresentar ao serviço, como se encontrasse, ainda muito fraco pediu que lhe mandassem de vez em quando um trabalhador para o ajudar.

Qual não foi o seu espanto ao receber como resposta que teria de pagar ao ajudante por cada coval, 5000, ganhando o cozeiro 4580.

A Câmara, como via que o António Cavalinho já estava velho, e como não queria reformá-lo, arranjou este pretexto para despedi-lo, alegando que não havia verba. Assim está o cemitério ao abandono por falta de 4580 diários. No entanto, gastam-se tantos contos em coisas inúteis e, por falta de verba, também não há água na escola. E é o presidente da Câmara director de um Asilo! - C.

Agredida a pontapé

Na enfermaria n.º 3 do hospital Estefânia deu entrada Albertina Santos, de 18 anos, vendedeira ambulante, moradora na rua Possidónio da Silva, 90, pátio do Junça, 32, a qual foi ali agredida por uma pessoa da sua família, que lhe vibrou um violento pontapé no ventre.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Choque de comboios

NEW YORK, 13.-Em consequência do espesso nevoeiro, deu-se um choque de comboios nos arredores desta cidade, tendo ficado 11 passageiros mortos e 25 gravemente feridos.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade
da Construção Civil

Para efeitos de colocação, são convidados todos os pintores que se encontram inscritos a comparecerem hoje, pelas 10 horas, na sede deste organismo, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Uma associação de interpretes

A fim de se estudar a possibilidade da organização duma Associação de Interpretes, reúnem estes hoje, pelas 18 horas, na rua de São Paulo, n.º 55, 3.º.

E' necessária a comparência de todos em virtude da importância dos assuntos a tratar.

NACIONAL

Os artistas societários deste teatro, a partir do successo de todas as noites com a MIRAGEM, têm já muito adelantados os ensaios da peça AS OVAS METADES, que brevemente subirá a scena.

BRILHANTISSIMOS ESPECTACULOS
OS DO
Teatro APOLO
COM O
SALTIMBANCO
QUE ESTÁ DANDO AS SUAS ÚLTIMAS RECITAS

Terça-feira, 17
1.ª representação da peça de Ibsen
O INIMIGO DO POVO
Estreia de E. de Ibsen Pereira e reapreço do actor Carlos de Oliveira

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa R. Ramos, Limit.
HOJE
Nova apresentação da notável
artista

La Goya
que ontem obteve o mais entusiástico êxito no seu variadissimo repertório de canções
O espectáculo começa pela linda
opereta
Canção do olvido!

TEATROS, MÚSICA
E CINEMAS

La Goya

Ainda não houve cancionista que conquistasse tão duradouramente o nosso público, como La Goya.

A recepção que lhe fizeram a festa de todas as classes sociais, desde o operário - que produz - até ao banquete da rua dos Capelistas que finge produzir.

A Goya é além disso o deus-milhão do bilheteiro do S. Luis e convencidos estamos de que se ela estivesse entre nós os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, haveria outras tantas enchentes.

E' um autêntico feticheismo que La Goya criou em Lisboa. Aqui fica uma nota de que garantimos a veracidade: Uma senhora portuguesa que viajara a bordo, acompanhando seu marido numa excursão artística, fez-se notar pelo seu penteado que ao rosto combinava uma semelhança flagrante à completa. Alguem se lembrou salientá-lo facto. Ela por seu turno sentiu-se Goya e de então para cá não houve meio de mudar de penteado...

La Goya ontem no S. Luis foi um sorriso no palco entreaberto à população bisonha da capital. E nós, que fazemos parte da população, enviamos-lhe também o nosso Saúdo.

Nogueira de BRITO

Concertos sinfónicos em São Carlos

A Sociedade Portuguesa de Concetos Sinfónicos, hoje, em S. Carlos, às 15 da tarde, compondo-se a orquestra de 90 executantes, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, executará o seguinte programa:

1.ª parte: Nina Paza Per Amore Abertura 1741-1816, Gionani Paicelli, dansas antigas e árias; Para Linto, do século XVI, anserção livre por Ottorino Respighi; a) Galibei Vincenzo, Gagliardi (1533-1600) b) Desconhecido, Villane; Uma noite sobre o Monte Calvo, Fantasia, Moussorgsky. 2.ª parte: Sinfonia Patética n.º 6, Tchekowky; a) Adagio allegro non troppo - Andante Allegro-Vivo; b) Allegro com grazia, c) Allegro molto vivace; d) Adagio Lamentoso. 3.ª parte: Em Saga, Poema Sinfónico, Sibelius, Oriente le Occidente; Marcha de Concerto, C. Saint-Saens.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1500

Pelo correio 1650.

Pedidos à administração de «A Batalha».

OS QUE MORREM

José Augusto Pinho

A comissão administrativa da Liga dos Vendedores de Jornais, pede-nos para participar o falecimento de José Augusto Pinho, antigo vendedor de jornais e militante activo da sua classe.

José Augusto Pinho foi vitimado pela tuberculose, a doença que ataca estes esforçados trabalhadores.

Era uma criatura nova ainda, de inteligência viva e amigo dos seus camaradas de trabalho. Na luta pelo triunfo das suas reivindicações não se poupava a esforços nem a sacrificios.

José Augusto Pinho, era irmão de Manuel Pinho, tipógrafo. Era filho de Joaquim Pinho, já falecido, chefe de venda do jornal o Seculo, e de Ana Rosa da Silva.

O funeral sai hoje, pelas 15 e meia horas da rua Sara de Matos, 43, 1.º para o cemitério dos Prazeres.

TIVOLI

TEL. N. 5471
ÀS 8 h. 3/4

Dois grandes films:
Os herdeiros do tio Jaime

Engratadissima comédia com larga colaboração de animais amestrados
- E -
NANUK, O ESQUIMÓ

O melhor documentário da vida das regiões boreais. O mais completo e original neste género

AMANHÃ - «Matinée» às 3 horas

MARCO POSTAL

Mina de São Domingos. — Agente. — Como as contas dos nossos agentes são por liquidações mensais, convém-nos que se liquidem os exemplares enviados dentro de 15 dias a liquidar. Entendido? Sobre a Renovação está pago até aos n.ºs 7 e 8 mas falta liquidar o 5 e 6 de Setembro.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO									
Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL				
Q.	1	12	19	26	Aparece às 7,19				
S.	1	13	20	27	Desaparece às 17,24				
S.	1	14	21	28	JASES DA LUA				
D.	1	15	22	29	L. C. dia 26 às 8,11				
S.	2	16	23	30	L. N. 26 às 10, 6,58				
T.	3	17	24	—	O. C. 23 às 2,05				

MARES DE HOJE
Praia-mar, 1,26 e 1,44
Baixamar, 6,56 e 7,14

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid, cheque	2\$81	
Paris, cheque	\$80	
Suiza, cheque	\$378	
Bruxelas, cheque	\$89	
New-York, cheque	10\$60	
Amsterdã, cheque	7\$91	
Itália, cheque	\$80	
Brasil, cheque	\$300	
Praga, cheque	\$59	
Suécia, cheque	\$526	
Austria, cheque	2\$77	
Berlim, cheque	4\$68	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos. — A's 21.30 — O Príncipe João.
Nacional. — A's 21.30 — «Miragem».
Politeama. — A's 21.30 — «Raparigas de hoje».
Epiteto. — A's 21.30 — O Salimbanco.
Elmundo. — Não há espectáculo.
Trindade. — A's 21.30 — «Madame Pompadour».
São Luis. — A's 21.30 — «A Montanha e La Goya».
Itália. — A's 21.30 — O Pão de Ló.
Eden. — A's 21.30 — No país de Trilhões.
Elle Vitoria. — A's 21.30 — «Ratapan».
Coliseu. — A's 21.30 — Companhia de circo.
Século XXI. — Animatógrafo e Variedades.
Cil Vicente. — A's 21.30 — Animatógrafo.
Trenka Parque. — Tróas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS
Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chado Terrace. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 6 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nova de S. Domingos, 17 (ao Luciano Cordeiro)

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de melhor qualidade e preço. A União Nacional, para dar a conhecer a qualidade e preço das limas nacionais, realizou uma exposição em Lisboa, onde se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pátria.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Melhor Ater, assim como todas as peças, acessórios, tubos, molas, chameiças de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde de Barcelos, n.º 13, a 200 metros da Estação de Camões, onde se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pátria.

Aliança Mutualista

(Liga de Associação de Soc. Mútuas)
Sede — R. da Cruz dos Poiais, 33 — Lisboa
AVISO: — Em harmonia com a lei convocamos os delegados do exercício de 1924, a reunir em assembleia geral na sede da colectividade, no próximo dia 18 do corrente, pelas 20 horas.
Ordem da noite: — Discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1924 e do parecer do conselho fiscal.
Não reunindo por falta de número, fica a mesma desde já convocada para o dia 27 do corrente, à mesma hora e no mesmo local. — Lisboa, 13 de Novembro de 1925.
O presidente da mesa da assembleia geral, (a) Ernesto Carlos Silva.

OS MISTÉRIOS DO POVO

heróicas e pungentes!... Elas dizem com que perigos, e sobretudo com que dolorosas decepções, Joana tinha obtido o seu triunfo! Oh! sim, o teu glorioso estandarte e tu, deviam ter-se exposto cruelmente ao perigo, pobre mártir!... O teu corpo virginal foi esmagado pelas rudes fadigas da guerra! derramaste o teu generoso sangue nos campos da batalha! lutaste com admirável obstinação, com as mortais angústias do mais santo patriotismo, contra as tenebrosas maquinações, contra as traições dos chefes de guerra, que causaram enfim a tua perda! lutaste contra a inércia de Carlos VII, esse covarde sem pundonor que, com tanta dificuldade, arrastaste de vitória em vitória até Reims, onde o fizeste sagrar rei! A tua única recompensa foi de ver o teu estandarte nas honras dessa consagração solenne, da qual esperavas a salvação da Gália!

O teu estandarte tinha assistido aos perigos...; era justo que assistisse às honras!...

A surpresa dos juizes ao ouvirem aquelas palavras sublimes, causa por alguns instantes um profundo silêncio; o bispo Cauchon rompe este silêncio, e dirigindo-se à acusada com voz lenta, pesando cada uma das suas palavras, sintomas ordinários da perigosa perfídia das perguntas que formulava: — Joana, quando entráves em qualquer cidade, os habitantes não se acercavam de vós a fim de vos beijarem as mãos, os pés e os fatos?

Joana Darc. — Muitos assim o queriam, e quando alguma pobre gente, mulheres e crianças, vinham para mim, eu receava desgostá-las, repellido-as...

Esta resposta da acusada deve ser invocada contra ela; muitos dos juizes tomam apontamentos, e um sorriso sinistro desliza nos lábios do bispo Cauchon. Ele prossegue o seu interrogatório:

— Joana, fostes alguma vez à pia do baptismo ser madrinha de alguma criança?

Joana Darc. — Sim, fui madrinha de uma criança em Soissons, e de duas outras em São Diniz. São estes os únicos filhos que tenho.

O bispo Cauchon. — Que nomes lhes destes?

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO AMPARO, 85 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

Livraria de A BATALHA

Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática. 3\$00

Krapotkin. — A anarquia, sua filosofia e seu ideal. 1\$50

A Grande Revolução (2 vol.). 12\$00

A moral anarquista. 3\$00

Os bastidores da Guerra. 1\$50

O Estado e o seu papel histórico. 1\$50

Lazare. — A Liberdade. 5\$00

N. Lénine. — Os problemas do poder dos Soviets. 1\$50

Landauer. — A Social Democracia na Alemanha. 3\$00

Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. 3\$00

Marx. — O Capital. 4\$00

Melchior Inchofer. — Monarquia jesuita. 3\$00

Nietzsche. 5\$00

Anti-Cristo. 5\$00

Genealogia da moral. 5\$00

Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgicas. 3\$00

Concepção Anarquista do Socialismo. 1\$00

A greve dos inquilinos. 4\$00

Novicow. — A emancipação da mulher. 4\$00

Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução. 4\$00

Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários. 1\$50

Sebastião Faura. — Doze provas da inexistência de Deus. 1\$50

Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha. 12\$00

Tolstoi. — Sonata de Kreutzer. 5\$00

Toulouse. — Como se deve educar o espirito. 4\$00

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho. — Amanhã. 16\$00

Alexandre Herculano. — Lendas e Narrativas (2 volumes). 20\$00

Cartas (2 volumes). 20\$00

Adolfo Lima. — Contracto do Trabalho. 10\$00

Educação e ensino. 5\$00

Aquino Ribeiro. — Anatóle France. 3\$00

Estrada de São Tiago. 10\$00

Jardim das Tormentas. 10\$00

Via Sinuosa. 10\$00

As Filhas da Babilónia. 10\$00

Augusto de Sousa. — Folhas perdidas (Fados). 10\$00

Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso). 1\$00

Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus. 5\$00

Charles Darwin. — Origem das espécies. 4\$00

Campos Lima. — O Estado e a evolução do Direito. 12\$00

O Amor e a Vida. 5\$00

Ceia dos Pobres. 2\$00

A Revolução em Portugal. 6\$00

Buckner. — O homem segundo a ciência. 12\$00

Duarte Lopes. — Frei Sanguê. 5\$00

ACABA DE SAIR O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 5\$0.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

AVISO

Torna-se público, pelo presente aviso, que o concurso para reparação de locomotivas anunciado para 20 de outubro e que pelo aviso de 14 do mesmo mês ficou suspenso, realizar-se há em 16 do corrente, às 13 horas, devendo as respectivas propostas ser entregues até esse dia e hora.

Lisboa, 6 de novembro de 1925. — Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

Sapataria Ideal Campolidense

de João da Costa Campos

Rua General Taborda, 9-B.
e Rua Conde das Antas, 100

Esta casa recomenda-se pelos seus preços muito económicos e pela solidez do calçado que vende.

Pois fabrica tudo que vende, grandes descontos para revenda.

Visitem este estabelecimento e comparem as suas condições de venda, pedidos ao Telefone Norte 5.509

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina: telefones — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, uretérias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e sillas — Dr. Correia Figueiredo — 11 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 4 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 4 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 4 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 4 horas.
Doenças de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 13 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em veludo 30\$00
Botas pretas (grande salto) 40\$00
Botas brancas (salto) 40\$00
Grande salto de botas pretas 40\$00
Botas de couro para homem 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.

Vir bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filiz na mesma rua, n.º 23.

Caminhos de Ferro do Estado

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de carburo de cálcio

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de Dezembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carburo de cálcio.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até as 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 300\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para preferir 5% com a importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará a ordem da mesma adjudicação.

Este reforço deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo no occasio ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos moldes especiais que o Caminho de Ferro fornecido e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925. — Pelo engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais, Júlio José dos Santos.

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais
Algebra elementar
Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERREAZ.
1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Mecânica
Torneiro e Frezador mecânicos
Descrição dos tornos mecânicos, características e acessórios. Ferramenta do torneiro. Trabalhos do torno. Roscas e parafusos dos diversos sistemas, dimensões, tabelas e operações de abrir roscas. Movimentos, tornos especiais, etc. Máquina de frezar ou frezadores. Sua classificação e descrição. Acessórios e ferramentas das máquinas frezadoras. Características, trabalhos e transmissões das frezadoras, etc. por JOÃO SEQUEIRA DE CASTRO.
1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina. 15\$00

Desenho de máquinas
Utensílios de desenho e sua aplicação, convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, agulhas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções ortogonais, perspectivas, etc. por CUNHA ROSSA.
1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Elementos de electricidade
Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente continua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes electricas; distribuição das correntes electricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO FERREIRA.
1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina. 30\$00

Elementos de física
Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; optica; luz; acustica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.
1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Elementos de Mecânica
Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BARROS.
1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Elementos de Modelação
Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera; ornato, arquitectura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FÜLLER.
1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Elementos de Projectões
Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projectão; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOÃO ANTONIO PILOTO.
1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Elementos de Química
Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermediários; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.
1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Geometria plana e no espaço
Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos e ângulos, Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.
1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Fabricante de tecidos
Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar, peneirar e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Principios de debuxo, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por José Maria de Campos Melo.
1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Construção Civil
Acabamentos das construções
Trabalho de coberturas (telhados, etc.); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fingimentos, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambris, pavimentos; mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.
1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Alvenaria e Cantaria
Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade, arcos e abóbodas; vãos de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos ornamentais; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.
1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Edificações
Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edificios e sua distribuição interior; descrições genericas dos elementos architectónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edificios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.
1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações
Estudo do abastecimento de água, gás, electricidade, esgotos, instalações de retes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, principios higienicos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.
1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

O inquisidor da fé — Tendes usado e usais ainda esse fato de homem voluntariamente?... de moto próprio?

Joana Darc. — Sim, e usá-lo-hei sempre.

Sucedeu-se novo silêncio; os juizes triunfam da resposta tão categorica da acusada, resposta bem grave, porque o bispo Cauchon disse aos escrivães:

— Tendes minutado todas as palavras de Joana? Que nem uma só seja omitida.

Um escrivão — Sim, senhor, tudo tem sido notado devidamente.

O bispo Cauchon, à acusada — Tendes falado frequentes vezes de São Miguel... Por que meio reconheceste que a forma que vos apparece era a do arcanjo?... O demónio não podia, porventura, tomar a figura dum anjo bom, para vos induzir ao mal?

Joana Darc. — Reconheci São Miguel pelos conselhos que me dava; eles eram dum anjo e não dum demónio, vinha do céu e não do inferno.

Um juiz — Quais eram esses conselhos?

Joana Darc. — Esses conselhos eram que fôsse eu piedosa e honesta; ele me dizia que então Deus me inspiraria, e me ajudaria na salvação da França.

O inquisidor da fé — De maneira que affirmas não somente ter visto com os olhos do vosso corpo apparecer-vos uma visão sobrenatural debaixo da figura de São Miguel, mas affirmas, além disso, que essa figura era realmente a desse personagem sagrado?

Joana Darc. — Affirmo-o... visto que o ouvi com os meus ouvidos... e porque o vi com os meus olhos... Não há para mim a menor duvida sobre o arcanjo.

O bispo Cauchon aos escrivães — Minutai esta resposta, sem omitir nenhuma particularidade.

Um escrivão — Sim, senhor.

O conego Lysseleu, cujas feições se conservam cuidadosamente ocultas debaixo do capuz, e que tem para culto de precaução, um lenço a cobrir-lhe a parte inferior do rosto, levanta-se e vai falar ao ouvido do prelado: este bate na testa, como se as palavras do seu

Um juiz — Ordenaram-vos, acaso, as vossas vozes que deixasseis os trajes do vosso sexo?

Joana Darc. — Tudo quanto fiz bom, fi-lo por conselho das minhas vozes... Tendo-as compreendido bem, as minhas santas e o arcanjo guiaram-me sempre muito bem.

Um outro juiz — Nesse caso, não julgais ter pecado trazendo esses fatos masculinos com que ainda vos achais coberta?

Joana Darc. — com um suspiro de pesar — Ah! para felicidade da França e desgraça da Inglaterra! não me achar eu livre com os meus trajes de homem, montada no meu cavallo revestida da minha armadura!... Venceria ainda bem os nossos inimigos.

Um outro juiz — Desejáveis ouvir missa?

Joana Darc. — estremeando de esperança — Oh! de todo o meu coração!

O juiz — Não podeis ouvi-la com esses trajes que não são os do vosso sexo.

Joana Darc. — reflecte um momento; ela recorda-se dos propósitos obcecos e grosseiros dos carcereiros, e teme os seus ultrajes, dos quais se considera mais resguardada com fatos de homem, entretanto responde — Prometeis-me que, se eu tomar os meus trajes de mulher, me deixareis ouvir missa?

O juiz — Sim, Joana, eu to prometo. (Movimento de impaciência do bispo que, com um gesto, reprova a impetração do juiz).

Joana Darc. — Então, que me dê um vestido bem comprido, vesti-lo-hei para ir à capela; porém, quando voltar para a prisão hei de tornar a vestir o fato de homem.

O juiz consulta com um olhar o bispo, a fim de saber se pode conceder à acusada o que ela pede; o prelado responde negativamente por um aceno de cabeça, e dirigindo-se a Joana, diz-lhe:

— Então persistis em conservardes os vossos trajes masculinos?

Joana Darc. — Sou guardada por homens... estes fatos convêm-me mais.



A luta contra a baixa de salários

Neste momento, a preocupação máxima dos que vivem do seu esforço não é já, como seria natural, a conquista duma situação de bem estar absoluto, mas tão somente a segurança dum salário ratificado pela ganância dos exploradores das indústrias que, insensíveis aos pruridos dum maior agravação do custo da vida, persistem em reduzir os proventos dos seus assalariados.

E, por mais que aos ouvidos nos bradem que somos naturais dum país civilizado, só por chuchadeira podemos tomar tal asserção. Pode um povo civilizar-se quando o lançam numa vida vegetativa, sem capacidade pecuniária para instruir-se, para educar-se, para recrear o espírito, para, pelo menos, ter gosto pelo trabalho?

A fome não gera—nunca gerou—civilizações. A fome cria a revolta, fomenta a anormalidade nas indústrias e nos espíritos. A não ser que se chame civilização ao facto de existirem uns tantos pretenciosos donos das indústrias, sem gosto artístico, e cuja acção se limita a esbanjarem por clubes chics e em indumentárias faustosas, o que, sendo produto do esforço de todos, de todos deveria ser património...

Já o temos afirmado: as crises de trabalho em que constantemente nos debatemos são a triste consequência—triste para nós que lhe sofremos as agruras—do mau tacto burguês, do empenhamento de engenhagens da máquina capitalista. Onde tudo está por fazer e a miséria assentou arraiais, não pode existir uma crise de trabalho natural.

E se outra justificação faltasse para firmarmos este nosso ponto de vista, bastar-nos-hia a última arremetida contra os escassos salários. A crise ocasionou a oferta de braços e esses servem à maravilha para forçar o barateamento da mão de obra operária — é bom não esquecer que o consumidor só muito vagamente beneficia com a redução da mão de obra, visto que as diferenças vão quasi todas direitinhas a engrossar os cabedais dos magnates da indústria e do comércio — daqui se infere, pois, que só por um ardid, irmão gêmeo da ganância, se procura fazer descer os salários.

Que a vida está mais barata, grita-se. Que os salários estão altos, afirma-se. O que não desceriam os que assim se pronunciam, era o verem-se reduzidos a viver com esses tão altos salários que hoje combatem...

A provar que não estamos em erro temos o facto de no conflito latente na indústria corticeira, haver muitos pequenos industriais que vêm afirmando a sua disposição de reabrir as fábricas sem reduzir os salários, o que prova que só a malevolência dos grandes magnates faz perder uma luta que, sendo de prejuízos graves para os já abalados lares operários, não deixa de prejudicar também os industriais pequenos, vítimas de si próprios, da sua subserviência à vontade dos seus *meurs*.

Que os operários despertem e se apercebam de que o momento carece de acção vigilante, para que as regalias tão caramente conquistadas não resvalam no abismo cavado pelas ambições dos que exploram.

NOTA DO COMITÉ DA GREVE

Mais um dia de luta que passa sem que os patrões, insensíveis à Razão, cedam ao que pretendemos.

Parece que procurem ganhar tempo, supondo que a fome, ao invadir-nos os lares, nos leve a uma rendição. Nunca! Os operários corticeiros, ao levantarem-se contra a redução dos salários, não o fizeram pelo prazer de travar luta com os patrões, mas sim por estarem convencidos de que, por um capricho desumano dos donos da indústria, não tinham o direito de condenar as suas companheiras e filhos a uma miséria cruentante.

Os industriais tomaram-nos o pulso e supuseram-nos fracos. Enganaram-se. Nós nunca deixámos de lavar uma afronta; e esta que nos lançam tem a infâmia de nos cercar o direito à vida!

Sem pão nos lares não é possível produzir bem. E muito embora pese aqueles a quem pelo nosso esforço tornámos de pobres em ricos, continuaremos lutando, brandando enquanto tentarem reduzir-nos os salários:

Viva a greve!
Viva a solidariedade!

O Comité.

Reuniões a realizar nos Sindicatos

Com a presença de delegados da Federação Corticeira, reúnem amanhã, pelas 12 horas, os grevistas, nos sindicatos seguintes: Belém, Almada, Barreiro, Seixal, Alhos Vedros, Aldealega e Póço do Bispo.

A presença de todos os grevistas a estas reuniões é indispensável.

Em Odemira

Os corticeiros desta vila não desfalecem na luta para que foram atraídos pela ganância dos industriais. Atentos à orientação do comité, só um desejo os anima: vencer.

Em Messines

Prossegue com entusiasmo crescente a luta dos corticeiros contra a baixa de salários. Pela disposição que os grevistas denotam é justo prever a vitória.

Em Silves

A greve dos corticeiros tem aqui um interessante aspecto de coesão e de solidariedade. A todos anima o desejo de lutar até que lhes seja garantido o salário tal como vigorava.

No Póço do Bispo

Mantém-se a greve corticeira nesta área com uma energia inalterável, estando os grevistas dispostos a lutar até à vitória. A classe reúne hoje, pelas 10 horas.

Em Castelo Branco

Com o maior entusiasmo e sem qualquer defecção, continua a greve dos operários corticeiros nesta cidade.

A classe tem estado em sessão permanente e tem seguido com o maior interesse a marcha do movimento grevista.

Reunindo hoje em assembleia magna, apreciou um ofício da Federação Corticeira Nacional, resolvendo continuar a luta até que justiça nos seja feita e dar todo o apoio à Federação para ela prosseguir agindo até que os industriais reconheçam o direito que nos assiste.

Foi aprovado um protesto contra o maneio dos reaccionários que ordenaram a prisão dos camaradas José Vilhena, presidente da Associação dos Corticeiros e José Pires de Matos, militante libertário de Lisboa.

No Barreiro

O movimento dos operários corticeiros desta localidade mantém-se com a mesma persistência, não havendo defecções. Todos os grevistas estão animados do desejo de lutar até que os nossos inimigos reconheçam que se não deve brincar com a miséria dos trabalhadores, e assim não retomarem os corticeiros do Barreiro o trabalho sem que o comité da greve o determine.

Em Aldealega

Os corticeiros na sua última reunião protestaram contra a atitude e insinuações dos industriais, e estão dispostos a levar a vinda todos os caluniadores, só retomando o trabalho quando a Federação lho aconselhe, mas com vitória.

Em Setúbal

Os grevistas continuam como antes animados do desejo de vencer e aguardam resoluções da Federação.

Em Alhos Vedros

Mantém-se com firmeza a greve dos corticeiros, estando todos dispostos a continuar lutando segundo a orientação do comité central da greve.

Em Belém

Prossegue a greve sem desfalecimentos notando-se na maioria dos grevistas vontade de reclamar dos industriais os primeiros 10 % já tirados.

Em Almada

Mantém-se com a mesma firmeza do primeiro dia a greve nesta localidade.

A' insubordinação dos patrões, respondem os operários com a sua inquebrantável firmeza, visto que nem pelas portas das fábricas passam. A' manter-se assim a luta, de certo que os industriais terão de arripiar caminho, desistindo do seu propósito de nos reduzirem mais os já insignificantes salários.

Os géneros continuam subindo e o inverno já nos bate à porta, e a continuar assim este infame rosário de miséria, não sabemos a que extremos nos conduzirão os nossos algozes.

A classe continua reunindo todos os dias, às 17 horas.

Em Sines

Continua sem desfalecimentos a greve geral nesta localidade, estando todos os corticeiros a postos defendendo as suas resoluções do primeiro dia.

No Seixal e Amora

A greve geral continua inalterável, estando os grevistas dispostos a lutar até completa satisfação das suas reclamações.

Em Vendas Novas

Reuniu a classe com alguma concorrência, sendo resolvido continuar na luta até que a F. C. o determine.

Mobiliários da Casa Diamantino & Branco

Mantém-se no mesmo pé a greve destes operários.

Continuam também os dois asilados do Asilo Maria Pia, não sabemos se com o consentimento do director daquele estabelecimento, a traír a justa causa dos grevistas. Entretanto os srs. Diamantino & Branco vão protelando diariamente a solução da greve, esperando talvez fazer render pela fome os operários que têm contribuído para criar a situação desafogada que hoje disparam.

Mas se assim pensam enganam-se. Os operários do mobiliário já por mais que uma vez têm demonstrado que não se curvam perante essas ameaças nem se intimidam com as perspectivas dum futuro sombrio. A sua consciência, fortalecida pela justiça da sua reclamação, dá-lhes alento para suportar os sacrifícios impostos pela greve. Mas cuidado, senhores Diamantino & Branco! Lembrai-vos que a fome é má conselheira e que as nossas exortações sobre a indispensável serenidade podem ser esquecidas!

Pretendem os senhores provar que a vida continua descendo; chamamos, porém, a sua atenção para o aviso da Vacuum Oil Company e para o aviso dos carneiros. E lembre-se, visto que já por lá passou, que nos lares operários a iluminação e as parcas refeições não são feitas a electricidade.

A par disto informe-se bem o sr. Diamantino da subida que têm tido ultimamente os géneros de primeira necessidade, e veja depois se aos grevistas não assiste uma absoluta razão.

Vamos, sr. Branco, porque não impõe ao seu sócio as suas ideias igualitárias de outrora? Creia que tem agora, neste caso, uma bela oportunidade.

Apelo a todos os operários do mobiliário

Camaradas! Os operários da casa Diamantino & Branco há duas semanas que se encontram em luta. É certo que o seu ardor combativo continua sendo o mesmo; porém, não temos o direito de negarmos a esses lutadores uma parte do nosso salário. Desde que todos se comprometem deste facto poderemos, na medida do possível, amenizar um pouco a situação dos grevistas. Crentes ficamos que hoje, em todas as oficinas, se abrirão quietes pró-grevistas, afirmando assim os operários do mobiliário mais uma vez a sua percepção do que é a solidariedade.

Das 17 horas em diante encontram-se membros desta comissão no Sindicato. A comissão de resistência.

EM BEJA

Numa importante sessão operária daquela cidade aprovou-se um protesto contra as deportações

BEJA, 19. — Realizou-se na associação dos rurais desta cidade uma importante sessão de protesto contra as deportações e contra as prisões sem culpa formada. A sala estava repleta, ficando ainda na rua muitas pessoas que não conseguiram obter lugar.

António Monteiro, dos sapateiros, abriu a sessão. Declara que, desejando a organização operária local promover uma sessão de protesto contra as deportações para a África sem prévio julgamento, aproveitou a ocasião de virem a Beja os representantes da C. G. T. e Federação Rural que em missão de propaganda associativa têm percorrido uma parte desta região.

Segue-se no uso da palavra Vital José, delegado da Federação Rural que começa por saudar o operariado bejense lamentando que a sala não seja de molde a poder conter todos os que queriam assistir à sessão.

Condena vibrantemente todas as violências e infâmias que têm sido cometidas por esta sociedade, criticando asperamente as deportações sem julgamento e as prisões sem culpa formada.

Tinha sido incumbido pela Federação Rural de ir a Beja realizar uma sessão entre os camponeses para lhes demonstrar o mal de que enferma a sua organização. Ao chegar a esta cidade, teve conhecimento de que se realizava uma sessão política e que o seu nome estava incluído entre os oradores.

A Federação Rural está muito preocupada com a Associação dos Rurais de Beja, que, sem motivo plausível, se desferou. O orador refere-se largamente a este assunto.

A Federação Rural foi duramente atacada por não ter auxiliado a manobra que certos políticos vinham fazendo em torno dos fideiros, da pequena propriedade.

Os pequenos proprietários quando quiserem defender-se das contribuições que se defendam mas unidos como classe. Os organismos operários não devem tomar a sua defesa, porque eles a pesar de pequenos não nos vendem os seus produtos mais baratos do que os grandes proprietários.

Pois, porque a Federação Rural não tomou a defesa no agravamento da pequena propriedade como não, toma a defesa no agravamento da grande, antes se preocupa com a extinção tanto duma como doutra, para as tornar numa só e colectiva, insultou-se o mesmo organismo. Este insulto não partiu deste organismo, diz, mas sim de alguém que o quis colocar mal perante a F. R. e restante organização operária.

Manuel Benito, dos rurais, diz ter observado que se fez correspondência insultando a Federação Rural, mas que esta não ficou registada. Também observou que neste organismo se fizera bastante desleia dos fideiros, mas isso não mais se tornará a fazer visto os indivíduos que faziam essa defesa, uns já não são sócios e outros reconheceram o mal que vinham causando ao sindicato.

Declara que tendo o delegado da F. R. exposto tudo quanto desejava vai agora entrar-se na segunda parte da sessão, ou seja a apreciação das deportações.

José G. Cambado, dos sapateiros, diz que em poucas palavras vem traduzir à assembleia qual o desejo da sua classe perante uma tamanha infâmia. Ela deseja que essa infâmia seja pelas autoridades reparada, mas breve possível, enviando para a metrópole todos os deportados que estão em África sem julgamento e pondo em liberdade todos os presos falsamente inculcados.

Lê uma moção que tem as conclusões seguintes:

1.º regresso dos deportados, submetendo-os a julgamento para se lhes apurarem responsabilidades dos crimes de que os acusam; 2.º dar todo o apoio à C. G. T. em qualquer movimento que entenda realizar neste sentido;

António J. Pires diz que vai fazer um pouco de história da sua pessoa no movimento operário.

Alistou-se no batalhão dos voluntários a quando da implantação da república. Só soube a que esse organismo se destinava quando o mandaram prender os ferroviários que em 1911 se declararam em greve. Alistou-se no partido socialista e ajudou a fundar a associação mista dos operários bejenses, que para lhe não morrer nas mãos a entregou a outro que logo a deixou falecer.

Também ajudou a fundar a Associação da C. Civil e só esmoreceu a quando das perseguições que o levaram aos calabouços, assim como toda a escrituração das colectividades instaladas no prédio que foi assaltado pela polícia. Nesta altura ouve-se um aparte da assistência: Quem queimou, às ordens da polícia a escrituração e alguns livros das associações que tiveram a infelicidade de, nessa ocasião, irem para a esquadra? O orador atrapaça-se ao ouvir esta pergunta. E termina dizendo que pertence ao partido comunista.

Manuel da Silva Campos, da C. G. T. saúda o operariado bejense em nome do organismo que representa. Diz que a questão dos presos tem merecido a máxima atenção para aquele organismo. Ele tem-lhe dispensado toda a solidariedade, tanto moral como material, possível. E continuará prestando essa solidariedade até que os mesmos alcancem a liberdade.

Refere-se às deportações que a polícia, sem atenção pela legislação do país, ordenou e diz que nas páginas da história dos povos civilizados não há um crime igual. Ele é de tal barbarismo que até as altas criaturas cotadas o repudiam.

Aconselha a que todos os operários se unam nos seus sindicatos e pugnem, tanto pelas suas reivindicações como pela liberdade daqueles que souberam honrar o operariado.

Termina aconselhando a todos os presentes para que comuniquem aqueles que ali não foram o dever, que bem se pode traduzir em obrigação, de acorrerem ao chamamento que a C. G. T. lhes faça para que tanto a solidariedade aos presos como a sua libertação sejam um facto.

Terminou esta sessão, que bem demonstra a atitude do operariado bejense no que se refere a deportações e mais perseguições, aos vivos a C. G. T., a Batalha, etc., — C.

Lê o Suplemento de "A Batalha"

Restabelecendo a verdade sobre a situação do pessoal da Industrial Agrícola

De harmonia com uma queixa que lhe foi enviada, a Batalha publicava ante-ontem uma local referente a várias anomalias de que foi vítima o pessoal da Industrial Agrícola. No dia da sua publicação alguns camaradas que nos merecem a máxima consideração, vieram dizer-nos ser inexacta a informação que nos deram.

Resolvemos então apurar a verdade. Fomos às oficinas da Industrial Agrícola falar ao pessoal operário, única entidade que nos servia neste caso. Das nossas investigações apurámos que o sr. António Lopes foi vítima duma injustiça, merecendo por isso a devida reabilitação. Mas vamos à rectificação.

Não é verdade que o pessoal seja obrigado a produzir além das suas forças e a produzir um trabalho imperfeito. Apenas a alguns trabalhos de somenos importância se recomenda maior ligeireza, o que sucede noutras oficinas.

Não é verdade que o pessoal seja tratado insolentemente, mas sim é tratado com a consideração que merece.

É verdade o pessoal receber irregularmente as suas férias. Porém, este facto, é determinado pela situação financeira que a Industrial Agrícola atravessa, pois é credora de alguns milhares de escudos. Essa falta de pagamento foi conveniada entre pessoal e patrão, e é determinada, como se vê, pelas circunstâncias. Logo que a casa sejam satisfeitos os débitos o pessoal receberá, além das quantias a que tem direito, mais a importância correspondente a três dias de trabalho.

Também não é verdade que o pessoal fosse despedido por reclamar o pagamento de férias. Pessoal despedido não há, mas sim pessoal licenciado devido à crise de trabalho e à crise financeira.

Acêrca do encerramento da fábrica, não foi para seleccionar pessoal como se disse. A fábrica fechou por falta de trabalho, reabrindo com o pessoal correspondente ao trabalho que havia. O pessoal que foi licenciado em número aproximado a 30 tem sido readmitido à medida que o trabalho vai aparecendo.

A fechar: É igualmente inexacto que o irmão do sr. António Lopes seja juridicamente um dos patrões. É apenas gerente dos trabalhos de bordo e de quem o pessoal não tem razão de queixa.

Foi este o resultado das nossas investigações sobre a situação do pessoal da Industrial Agrícola, que tem neste desmentido a confirmação do pouco escrúpulo de alguns dos nossos informadores.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no género se publica

Movimento juvenil

Apelo aos jovens sindicalistas do Barreiro

Um grupo de jovens sindicalistas ao constatar com magua o indiferentismo e apatia que a maioria dos jovens do Barreiro têm votado de há uns tempos a esta parte ao seu organismo, resolveu enviar todos os seus esforços no sentido de terminar com este mal estar.

Aos jovens sindicalistas do Barreiro, que têm a consciência do seu valor moral, nos dirigimos, para que no cumprimento de um dever abandonem o marasmo em que têm jazido até à data, vindo dar o esforço moral que neste momento o nosso núcleo carece.

Entramos neste momento após um período de estagnação, noutro de actividade, augurando para breve a saída do nosso orgão "O Despertar" e a realização do II Congresso, que uma série de obstáculos não tem permitido que se tenha realizado.

Para estes dois factos se consumarem será indispensável muito sacrifício quer moral quer material. Sendo assim, estão os jovens do Barreiro na disposição de contribuirem com a sua quota parte? Estão os mesmos na disposição de provarem com factos o que dizem por palavras?

Um grupo de jovens sindicalistas do Barreiro

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACONOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. Desconto aos revendedores.

António Nunes Canha

Ao invés do que referimos há dias, António Nunes Canha não foi deportado para África. Encontra-se na enfermaria da cadeia do Limociro onde teve que recolher por se terem agravado os seus padecimentos.

Como a companhia de Canha luta também com uma pertinaz doença era de elemtar justiça que o operariado hoje reitasse da sua féria um pouco que muito atenuaria o sofrimento daquele nosso camarada.

Submarino que desaparece

Na costa de Devonshire desapareceu o submarino "M-1" que se considera como perdido.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

Continua sendo grave o estado de saúde deste nosso dedicado camarada. A situação embaraçada que atravessa, em consequência da falta de recursos com que lutam a comissão central e a sub-comissão que tem sede em Castelo Branco—local este, onde Matos se encontra em tratamento—agravou-se em consequência da violência recentemente praticada pelas autoridades locais, que sem qualquer justificação possível o detiveram e atiraram para um infame calabouço. Mais do que nunca se torna indispensável um imediato auxílio por parte de todos os camaradas, de maneira a conseguir o restabelecimento de J. P. de Matos.

No próximo dia 13 de Dezembro efectua-se no Salão de Festas da C. Civil um espectáculo em seu benefício, encontrando-se os bilhetes à venda na Travessa da Agua de Flor 16, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência em nome de Francisco Quintal.

Pró João Gomes

Realiza-se no próximo sábado, 21, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil uma festa em auxílio de João Gomes, cujo programa está a cargo do grupo dramático Solidariedade Operária, com o drama em 1 acto de carácter social "O Triunfo", canção social, o drama em 1 acto "Bandidos" e a comédia em 1 acto "Uma teima". Toma parte nesta festa o grupo musical "O Cravo".

Pró Alvaro Ferreira

No Salão de Festas da Construção Civil, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa de solidariedade a Alvaro Ferreira, que se encontra inabilitado para o trabalho. O programa consta de um concerto de variações de guitarra e canções pelos melhores culti vadores.

Serviço de barbeiro

Um camarada barbeiro desempregado estará hoje, das 14 às 22 horas, na sede das Associações, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, exercendo a sua profissão, esperando, por esta forma a solidariedade daqueles que desejem utilizar-se dos seus serviços.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Pró-8 horas de trabalho

As Direcções dos Sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos, ao terem conhecimento de que algumas tipografias se desrespeitam o horário de trabalho, pois se fazem horas a mais sem percentagem, reúnem em conjunto e deliberam pedir a todos os colegas que saibam de tipografias onde esse caso se dê, informar no Sindicato dos Compositores, R. António Maria Cardoso e Impressores Tipográficos, Calçada do Combro, 38-A, 2.º a fim de se poder seguir nos trabalhos já encetados.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Aviso importante

Sindicato dos Ferroviários da C. P

A Comissão Administrativa deste Sindicato previne todos os Sindicatos e Associações de Classe, que não devem ceder as suas salas a um grupo de ferroviários que pretende lançar a confusão no seio dos ferroviários da C. P., visto que têm reunido secretamente em vários locais, para assim poder levar a efeito qualquer sortida, visto as assembleias gerais lhes não terem sancionado os seus desígnios.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macconovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviets), por Archinoff. Preço 10\$00.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Atropelamento

No banco do hospital de São José, foi pensado, recolhendo depois a casa, Boaventura dos Santos, de 49 anos, natural de Alcains e morador na vila Maria, 89, o qual na rua da Palma foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do banco do hospital de São José, deu entrada em estado grave, Diogo Rodrigues de Almeida, de 40 anos, natural de Sinfães e residente no pátio do Picadeiro, 6, r/c, carroeiro, e que, na rua da Cruz da Pedra, caiu da carga de que era condutor sendo colhido por uma das rodas e ficando muito ferido na cabeça e no rosto.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas do casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reuniu a comissão administrativa, que apreciou a desorganização do conselho técnico que não reúne com as comissões de resistência, resolvendo convocar para uma reunião conjunta as ditas comissões e esta comissão.

Apreciado o expediente a que deu o devido despacho, resolveu convocar a assembleia geral para o dia 23, para apreciar a seguinte ordem dos trabalhos: Relatório dos delegados ao Congresso Confederal; Nomeação de delegados à Câmara Sindical e Federação Metalúrgica; Apreciar os actos da comissão administrativa e a situação da Federação.

Secção de Belém.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou o resultado da sessão magna realizada na secção no dia 6 p. p., lamentando a pouca concorrência dos metalúrgicos, que demonstra o seu indifertismo perante a